

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1911), *Os Dias de 1911* (1912), *Os Dias de 1912* (1913), *Os Dias de 1913* (1914), *Os Dias de 1914* (1915), *Os Dias de 1915* (1916), *Os Dias de 1916* (1917), *Os Dias de 1917* (1918), *Os Dias de 1918* (1919), *Os Dias de 1919* (1920), *Os Dias de 1920* (1921), *Os Dias de 1921* (1922), *Os Dias de 1922* (1923), *Os Dias de 1923* (1924), *Os Dias de 1924* (1925), *Os Dias de 1925* (1926), *Os Dias de 1926* (1927), *Os Dias de 1927* (1928), *Os Dias de 1928* (1929), *Os Dias de 1929* (1930), *Os Dias de 1930* (1931), *Os Dias de 1931* (1932), *Os Dias de 1932* (1933), *Os Dias de 1933* (1934), *Os Dias de 1934* (1935), *Os Dias de 1935* (1936), *Os Dias de 1936* (1937), *Os Dias de 1937* (1938), *Os Dias de 1938* (1939), *Os Dias de 1939* (1940), *Os Dias de 1940* (1941), *Os Dias de 1941* (1942), *Os Dias de 1942* (1943), *Os Dias de 1943* (1944), *Os Dias de 1944* (1945), *Os Dias de 1945* (1946), *Os Dias de 1946* (1947), *Os Dias de 1947* (1948), *Os Dias de 1948* (1949), *Os Dias de 1949* (1950), *Os Dias de 1950* (1951), *Os Dias de 1951* (1952), *Os Dias de 1952* (1953), *Os Dias de 1953* (1954), *Os Dias de 1954* (1955), *Os Dias de 1955* (1956), *Os Dias de 1956* (1957), *Os Dias de 1957* (1958), *Os Dias de 1958* (1959), *Os Dias de 1959* (1960), *Os Dias de 1960* (1961), *Os Dias de 1961* (1962), *Os Dias de 1962* (1963), *Os Dias de 1963* (1964), *Os Dias de 1964* (1965), *Os Dias de 1965* (1966), *Os Dias de 1966* (1967), *Os Dias de 1967* (1968), *Os Dias de 1968* (1969), *Os Dias de 1969* (1970), *Os Dias de 1970* (1971), *Os Dias de 1971* (1972), *Os Dias de 1972* (1973), *Os Dias de 1973* (1974), *Os Dias de 1974* (1975), *Os Dias de 1975* (1976), *Os Dias de 1976* (1977), *Os Dias de 1977* (1978), *Os Dias de 1978* (1979), *Os Dias de 1979* (1980), *Os Dias de 1980* (1981), *Os Dias de 1981* (1982), *Os Dias de 1982* (1983), *Os Dias de 1983* (1984), *Os Dias de 1984* (1985), *Os Dias de 1985* (1986), *Os Dias de 1986* (1987), *Os Dias de 1987* (1988), *Os Dias de 1988* (1989), *Os Dias de 1989* (1990), *Os Dias de 1990* (1991), *Os Dias de 1991* (1992), *Os Dias de 1992* (1993), *Os Dias de 1993* (1994), *Os Dias de 1994* (1995), *Os Dias de 1995* (1996), *Os Dias de 1996* (1997), *Os Dias de 1997* (1998), *Os Dias de 1998* (1999), *Os Dias de 1999* (2000), *Os Dias de 2000* (2001), *Os Dias de 2001* (2002), *Os Dias de 2002* (2003), *Os Dias de 2003* (2004), *Os Dias de 2004* (2005), *Os Dias de 2005* (2006), *Os Dias de 2006* (2007), *Os Dias de 2007* (2008), *Os Dias de 2008* (2009), *Os Dias de 2009* (2010), *Os Dias de 2010* (2011), *Os Dias de 2011* (2012), *Os Dias de 2012* (2013), *Os Dias de 2013* (2014), *Os Dias de 2014* (2015), *Os Dias de 2015* (2016), *Os Dias de 2016* (2017), *Os Dias de 2017* (2018), *Os Dias de 2018* (2019), *Os Dias de 2019* (2020), *Os Dias de 2020* (2021), *Os Dias de 2021* (2022), *Os Dias de 2022* (2023), *Os Dias de 2023* (2024).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros livros publicados, além dos mencionados, e também participou de várias reuniões acadêmicas e culturais. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao magistério e foi eleito presidente do conselho de administração da Academia Cearense de Letras. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus alunos, organizou o quadro acadêmico, ocasião em que o nome de Justiniano José de Serpa foi inscrito na Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condão.

Os céus se vestem de espumas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

RODOLFO TEÓFILO

Rodolfo Marcos Teófilo nasceu em 6 de maio de 1853, na cidade de Salvador, Bahia, e faleceu em Fortaleza no dia 2 de julho de 1932, aos 79 anos de idade. Farmacêutico, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia, tornou-se um sanitarista de renome, graças à luta que, de maneira filantrópica, enfrentou no combate às doenças, particularmente a varíola. Pelo seu desempenho nessa área da saúde, recebeu do Congresso Nacional o título de Varão Benemérito da Pátria.

Foi romancista, contista, cronista, naturalista, historiador e poeta. Sua obra é extensa, com temas variados. Embora tenha sido alvo de censura de críticos nacionais, segundo Antônio Sales, *apud* Joaryvar Macedo, é considerado um dos nossos maiores escritores, o “fiel e poderoso intérprete da alma cearense”. Publicou: *História da seca no Ceará (1887-1880)*, 1883, 2ª ed. 1922; *A fome*, 1890; *Os brilhantes*, 1895; *Maria Rita*, 1897; *Paroara*, 1899; *Violação*, 1899; *Secas no Ceará – Segunda metade do século XIX*, 1901, 2ª ed. 1922; *O conduru*, 1910; *Memórias de um engrossador*, 1912; *Lira rústica*, 1913; *Telesias*, 1913; *A seca de 1915*, 1922; *Reino de Kiato*, 1922; *Sedição de Juazeiro*, 1922; *O caixeiro*, 1927; *Cobertura de tacos*, 1931; e vários livros de caráter científico como: *Botânica elementar* e *Ciências Naturais em contos*. Muitas de suas poesias foram publicadas na revista *A Quinzena*, do Clube Literário e em *O Pão da Padaria Espiritual*.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 8 de setembro de 1922 no período da primeira reorganização do sodalício, ocupando a cadeira número 36. Na segunda reorganização, passou para o quadro de honra e, em 1951, foi escolhido para patrono da cadeira número 33. Pertenceu à Padaria Espiritual, onde foi o terceiro e último padeiro-mor, ao Clube Literário, ao Centro Literário, ao Instituto do Ceará e ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A PAIXÃO

*De longe vem a brisa a passo, vagarosa,
Brincando ora no vale e ora na colina,
Beijando brandamente a folha pequenina
Da linda sensitiva imbele, vergonhosa.*

*Os beijos leves são, que a “pudica” mimosa
Nem sente s’ oscular, a fronte não inclina,
E mira na corrente argêntea, cristalina,
A sombra da palmeira altiva, majestosa.*

*A brisa pouco a pouco em vento transformou-se,
Veloz, enfurecido então o vendaval
Ao vale e a colina agora arremessou-se.*

*Como a brisa é a paixão: nos vem sem fazer mal,
- Tão branda, tão suave, até que apoderou-se
Do nosso coração, titânica, fatal!*

FONTE: TEÓFILO, RODOLFO. A PAIXÃO. A QUINZENA, FORTALEZA, V. 1, N. 7, P. 53, 15 DE ABR
DE 1887. [ED. FACSIMILAR].

TELESÍAS

*A terra, mãe ciosa, esconde as telesias,
Uns mimos de cristal, nas rochas enterradas
Temendo que a luz fira as faces lapidadas,
Pelo cinzel do tempo; assim as harmonias*

*De minha lira vêm, dessas prisões sombrias
Em o meu coração há muito enclausuradas
Como se o vácuo houvesse entre elas desterradas
E o mundo, que se embala em doces melodias.*

*Surgem agora e vêm as minhas gemas puras
Que o tempo lapidou das fibras de minha alma,
Cristalizando a dor, as suas desventuras.*

*A luz quando tocar as faces dos cristais
Se em vez de refração, amortecida calma,
É que essas gemas são geradas de meus ais.*

CONSOLAÇÃO

A AFONSO CELSO JÚNIOR

*Deixai virem a mim os pequeninos,
Com seu olhar de angélica piedade
Dizia Cristo, todo amor, bondade,
Àqueles que o seguiam, peregrinos.*

*Deixai-os vir a mim, pobres meninos,
Que se acerquem da fonte da Verdade,
No começo da vida, em sua idade,
Não há sorte fatal, nem maus destinos.*

*Deixai virem a mim os que padecem
Com fome de justiça, os que carecem
De conforto na dor, que os amargura.*

*Deixai virem a mim os desgraçados,
Os pobres da fortuna deserdados...
A todos meu amor, minha ternura.*

FONTE: TEÓFILO, RODOLFO. *TELESÍAS: VERSOS DA MOCIDADE*. LISBOA: A EDITORA, 1913. P.7, 29.

